

O compositor que nunca viveu de música

Aos 78 anos, o funcionário público aposentado Elpídio Vianna relembra o sucesso que conseguiu em vários carnavais

ANAMARIA ROSSI

Quando chegou a Brasília, antes mesmo da inauguração da nova Capital, em 1960, o carioca Elpídio Vianna já trazia em sua bagagem alguns sucessos musicais, composições suas gravadas por grandes nomes da música brasileira dos anos 30, 40 e 50. Depois disso, ele ainda consagrou-se o campeão do carnaval brasiliense por três vezes, a última delas em 1980, um ano antes de ser extinto o concurso movido pelo Detur. Na última sexta-feira, 5 de junho, com 78 anos de idade e 57 de samba, Elpídio foi homenageado por vários artistas de Brasília ao subir a rampa da Cooperarte, onde estão em exposição alguns dos muitos discos e outros objetos relacionados com sua carreira musical.

Funcionário aposentado do Senado Federal, Elpídio conta que nunca conseguiu viver de música, apesar do sucesso que suas marchas, seus sambas e ranchinhos alcançavam nas rádios e nos carnavais cariocas, e mais tarde de Brasília. Mesmo assim, ele compôs mais de 400 músicas, das quais cerca de 200 foram gravadas por vários cantores da época de ouro do samba. Uma delas, Abaixo o Braço, ele fez em parceria com seu grande amigo Ataulfo Alves, que gravou a marcha em 1946. Um ano antes, Elpídio havia estourado no carnaval carioca com seu primeiro grande sucesso, A Cobra Está Fumando, inspirada nos pracinhas brasileiros que combatiam ao lado dos aliados na Segunda Guerra Mundial.

Amante da boêmia até hoje, este carioca nascido no subúrbio do Rio de Janeiro passou boa parte de sua juventude entre os casarões da velha Lapa, Taberna da Glória, Cinelândia e Café Nice, convivendo com artistas do porte de Noel Rosa, Pixinguinha, Nelson Gonçalves, Nelson Cavaquinho, Sílvio Caldas e as irmãs Linda e Dircinha Batista, entre outros.

Sua primeira música gravada foi Saudade de um Batuqueiro, em 1939, na voz de J. B. de Carva-



Vianna já teve músicas gravadas por gente como Ciro Monteiro

lho, ainda que Elpídio já compusesse desde 1934, com 21 anos. Foi a partir do programa de Ari Barroso, em 34, quando o cantor Waldemar apresentou o samba *Mulher Fingida*, de Elpídio, que o compositor resolveu sair da toca e mostrar seu trabalho. Seu samba obteve a nota máxima no pro-

grama e foi muito elogiado por Ari Barroso.

Elpídio Vianna chegou a gravar, com José Lourenço, um compacto duplo. Cada um ocupa um lado do compacto e, em seu lado, Elpídio registrou a marcha-rancho Carnaval Antigo e outra marcha, A Cabeça da Mulher, de seu filho

Wilson Vianna. Ele tem músicas gravadas nas mais diversas vozes, desde a dupla Xerém e Demoraes (*A Cobra Está Fumando*), até outra dupla, a famosa Zê e Zilda (*Sonehei*), passando por Ataulfo Alves, Alcides Gerard, Ciro Monteiro e Jackson do Pandeiro. Jackson foi o último dos cinco que gravaram o samba *Pisei Num Despacho* (os outros foram Ciro Monteiro, Roberto Silva, Zuzuca e Ary Villela).

"Sou um compositor muito versátil", diz Elpídio, referindo-se ao fato de ter, em seu repertório, sambas, marchas, boleros, samba-canção, ranchos e outros ritmos. Ele só lamenta o fato de não ser músico: "Se fosse, seria muito melhor", analisa. Elpídio não sabe tocar nenhum instrumento, e diz compor "de ouvido". Quando cria uma nova música, ele contrata um maestro para transformá-la em partitura.

Independente disso, Elpídio participou de todos os concursos de carnaval promovidos pelo Detur, em Brasília, e venceu três deles: em 1964, com a marcha *Pileque*, parceria com o filho Lacyr Vianna; em 65, com *Procurei*, samba, também com Lacyr; e em 1980, com a marcha solo *Mulher Brasileira*, gravada por Sérgio Vianna no mesmo ano.

Apesar de boêmio, Elpídio não foi, nos seus tempos de juventude, um homem de muitas mulheres. Seu primeiro casamento, do qual nasceram quatro de seus sete filhos, durou 23 anos, e o segundo, com Deijanira Pereira Vianna, já dura 36. Seu neto mais velho está hoje com 37 anos, enquanto seu filho caçula tem 17 — o "temporão" Rodrigo. Mas o boêmio não se furta às saídas noturnas com sua esposa para dançar no Flash. "Vou toda semana, e danço de tudo, menos tango", orgulha-se. Aos 78 anos, Elpídio mantém à disposição da juventude, herança de um tempo em que, para ser alegre, não era preciso embriagar-se: "Nunca fumei, e só bebo socialmente". Mas seu elixir da juventude continua sendo a música. Elpídio nunca pára de compor.

Preferências

Nome: Elpídio Vianna

Nascimento: Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 1913.

Idade: 78 anos

Signo: Libra.

Família: Casado com Deijanira Pereira Vianna, 7 filhos.

Residência: Asa Sul, Brasília.

Prato predileto: Feijoada, com caipirinha.

Hobby: Dançar com minha esposa em bares com música e boates.

Lazer: Meu lazer é a boemia. Vou a qualquer lugar que tenha música, especialmente seresta.

Cinema: Ultimamente não tenho frequentado. Um filme que me marcou foi *É Tarde Demais Para Esquecer*.

Teatro: Ah! Já fui demais ao teatro, hoje não vou. Nos meus tempos do Rio, não perdia uma revista (Teatro de Revista). Adorava ver Dercy Gonçalves.

Televisão: Não gosto de filmes. Prefiro os programas humorísticos, como *Escolinha do Professor Raimundo* e *A Praça é Nossa*, e também dos jornalísticos.

Música: Adoro tudo o que se relaciona com seresta.

Livros: Só leio jornais.

Atriz: Dercy é uma das boas. Não posso esquecer, também, da Fernanda Montenegro. Entre as mais novas, gosto da Maitê Proença.

Ator: Tarcísio Meira

Cantora: Aracy de Almeida e Ângela Maria. A Marina é uma boa cantora, mas não gosto do seu estilo de música.

Cantor: Sílvio Caldas e Orlando Silva. Dos atuais, gosto do Paulinho da Viola.

Símbolo sexual: Os meus foram as irmãs Linda e Dircinha Batista. Carmem Miranda quase não parava aqui, não dava tempo de admirá-la.

O que pensa sobre rock: É a música dos jovens, mas não faz o meu estilo. Não me diz absolutamente nada. Tenho um neto roqueiro, respeito.

MPB: Para mim, a melhor dupla hoje no Brasil é Sullivan & Massadas. O José Augusto também é um bom compositor.

Axé music: Gosto mais que de rock. É mais brasileiro, mais batucada, puxa mais para o samba carioca.